

PRÁTICAS DE LEITURA NAS MÍDIAS SOCIAIS: INFLUÊNCIAS DA MÍDIA SOCIAL FACEBOOK NA FORMAÇÃO DE LEITORES DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DO INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS URUTAÍ

JOHNATHAN PEREIRA ALVES DINIZ¹

Resumo

Busca aprofundar as práticas de leitura evidenciadas pelos estudantes concluintes dos cursos de graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano (IF Goiano) do Campus Urutaí na mídia social Facebook. Aborda o histórico da leitura na sociedade e sua evolução com desenvolvimento dos meios de comunicação até chegar à atualidade, com as mídias sociais, apoiando-se no pensamento de McLuhan, no qual afirma que o “meio é a mensagem”, a mídia social Facebook se configura com umas das principais plataformas de comunicação e interação, possibilitando uma nova forma de leitura, na qual o leitor também produz conteúdo a outros leitores. Numa abordagem qualitativa, buscará respostas ao problema de pesquisa procurando entender quais são as práticas de leituras desses estudantes no Facebook.

Palavras-chave: Práticas de leitura; Mídias sociais; Facebook; IF Goiano – Campus Urutaí

1. Introdução

Na contemporaneidade, as tecnologias têm surgido como ferramentas que podem ajudar no processo de leitura. As tecnologias digitais possibilitam novas formas de comunicação e estão cada vez mais inseridas no nosso cotidiano. Esses novos modos de comunicação pressupõem novas capacidades para uma interação eficiente no meio digital.

O advento dos dispositivos digitais nos primeiros dezesseis anos do século XXI possibilitaram aos leitores a capacidade de decodificar e interpretar vários signos nas mais variadas plataformas. Esse novo tipo de leitor nasce acostumado com a linguagem efêmera e provido de uma sensibilidade perceptivo-cognitiva quase que instantânea.

O leitor atual é dotado de multiplicidades, que “navega nas arquiteturas líquidas e alineares da hipermídia no ciberespaço, espaço este constituído do conjunto de redes de computadores interligados por todo o planeta” (SANTAELLA, 2013, p. 28). O espaço não está mais fixo e os leitores também não. A leitura ganhou um novo formato, ficou dinâmica e para compreendermos o mundo da leitura hoje é necessário percorrer o caminho pelo qual a leitura passou na história da humanidade.

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás (FIC/UFG). Prof^a. Orientadora: Andréa Pereira dos Santos. E-mail: bibliojohn@hotmail.com

A leitura surgiu da necessidade de comunicação e compreensão dos povos que tentavam desvendar os segredos das figuras, das escritas hieroglíficas, entre outras expressões populares. Na antiguidade, a aprendizagem da leitura era uma necessidade destinada apenas aos homens com fins de leitura própria dos documentos destinados a classe dominante. Assim, os responsáveis pela leitura e escrita eram os escribas reais que pertenciam à casta de técnicos (clérigos) que dependiam do poder para exercer suas funções.

As leituras aconteciam de forma controlada para evitar que as pessoas obtivessem um grande conhecimento através dos livros e se tornassem autônomos, livres e atuantes numa sociedade na qual somente os homens poderosos davam ordem, controlavam a vida de toda a sociedade. Desde cedo, os “letrados” notavam que o ato de ler transmitia uma visão ampla do mundo aos leitores, domínio de argumentação, poder, influenciando diretamente e indiretamente na sua ação e atitude, independente do período da história vivenciado por homens, que ansiavam a liberdade, portanto havia certo medo dos que a dominassem.

Burke (2003) afirma que com a invenção da imprensa, a informação e o conhecimento passaram a ser disponibilizados para um maior número de pessoas. As informações estavam registradas em livros e disponibilizadas nas bibliotecas, que se tornaram centros do saber humano. Burke afirma ainda, que a história da leitura teve grande importância nessa época devido ao que ele denomina de “leitura extensiva”, que “em outras palavras, folhear, passar os olhos e consultar”. (BURKE, 2003, p.161).

A forma de ler ganhou novos contornos, pois antes era restrita à Igreja e a todo seu Clero (na Idade Média) e com a invenção da imprensa por Gutemberg uma parcela da sociedade passou ter acesso aos livros e, conseqüentemente, à leitura. Com o passar do tempo, tais barreiras à leitura foram derrubadas, aumentando assim a amplitude às classes mais pobres das populações. Obras que eram editadas em latim, passaram a serem traduzidas nas línguas nacionais.

Ler é um ato de compreensão da vida, um instrumento que propicia o contato a distância com outras pessoas, grupos e povos e o conhecimento acerca do homem e do mundo, reforçando a necessidade da aplicação da leitura, de forma significativa, proporcionando um contato gratificante entre o leitor e o mundo real.

Os livros passaram a ser grandes companheiros dos leitores, assumindo dimensão bem mais ampla do que apenas decodificar sinais e símbolos, a leitura torna-se essencial para a integração entre os seres humanos e exige que o leitor a domine a fim de não ficar alheio, distante das diversificadas formas de comunicação.

No século XIX, com aprimoramento da imprensa, os jornais tiveram grande importância na mudança de hábito dos leitores, que não só consultavam os livros, mas que liam os diários, revistas, folhetins. A atualização dos conteúdos começou a ganhar velocidade e trouxeram ao leitor a necessidade de se manter bem informado diariamente. Já no século XX outros meios de comunicação surgiram, dentre eles, a televisão, que transformou a forma de leitura para uma leitura de imagens

cada vez mais exaustivas.

Eis que, já no fim do século XX, é criada e popularizada a Internet, onde o ser humano insere-se no mundo digitalizado, ampliando possibilidades de um aprendizado útil para sua formação social, facilitando o manusear dos recursos midiáticos. A internet é um desafio para aquele que não a domina, porém, à proporção que passa a conhecê-la, perceberá que desvendá-la é como percorrer um caminho em direção a novas conexões, levando a novas descobertas, novas aprendizagens nessa sociedade em rede. Um novo mundo é revelado e desencadeia um processo de aprendizado ao leitor virtual, que ao manter contato com a leitura e escrita nesses ambientes virtuais, adquire habilidades essenciais para a aprendizagem e o relacionamento com saberes essenciais para o século XXI.

Umberto Eco (2010) afirma que voltamos à era alfabética, pois acreditamos que estávamos em um mundo na qual as imagens imperavam, porém, com o advento da Internet, passamos a ler mais nos suportes eletrônicos e não apenas vendo imagens. O autor afirma ainda que mesmo com o advento das tecnologias digitais, o impresso (mais precisamente o livro) continuará sendo a forma mais flexível de leitura.

2. Panorama da comunicação na sociedade

Comunicar sempre esteve presente na história da humanidade. Desde a pré-história até os dias atuais, a forma de relacionar com outras pessoas e interpretá-las evoluíram bastante, proporcionando novas perspectivas de comunicação. Para Temer e Nery (2009) uma das perspectivas:

é a análise do desenvolvimento da comunicação, ou seja, da forma como ocorre em cada sociedade a transmissão do produto cultural acumulado em termos de ciência, arte, religião, economia, política, educação, enfim, todas as formas de conhecimento e produção desenvolvidas pelo home, de uma geração para outra (TEMER; NERY, 2009, p. 18).

O que viria a ser comunicação? Comunicação é uma palavra que envolve participação e interação entre as pessoas e sua definição não é tão simples quanto parece. Para Sousa (2004, p. 13), o verbo “comunicar é, etimologicamente, relacionar seres vivos e, normalmente, conscientes (seres humanos), tornar alguma coisa comum entre esses seres, seja essa coisa uma informação, uma experiência, uma sensação, uma emoção, etc”.

Como Temer e Nery (2009, p. 13) afirmam que a comunicação é a ação de tornar comum, sendo que essa ação não se realiza sobre a matéria, mas sobre o outro indivíduo, pois ela é passível de interpretação. Uma informação por si só não é capaz de se comunicar, é necessário que haja interação de, pelo menos, duas pessoas, sendo que uma transmite à outra suas impressões acerca daquela informação, a outra pessoa irá absorver aquela informação transmitida e carregando sentido necessário para efetivar o processo comunicativo. A comunicação só será efetivada quando aquilo que reproduz o outro seja percebido pelo o mesmo. “A comunicação envolve a manipulação de ideias” (TEMER; NERY, 2009, p.13).

Os homens primitivos se comunicavam por meio de símbolos, gestos, urros, posturas para transmitir determinada informação. Temer e Nery (2009, p. 18) salientam que “na mesma medida em que essa linguagem foi evoluindo e sofisticando-se, também este indivíduo foi evoluindo de sua condição pré-humana para a condição de humana, propriamente dita (*homo sapiens*)”.

Com o desenvolvimento da fala, o homem pode transmitir seus conhecimentos e sensações pela oralidade. As civilizações que seguiram desenvolveram formas de comunicação. Durante séculos, a arte da oratória foi a base dos ensinamentos, sendo através do diálogo que os mestres ensinavam seus aprendizes, fazendo dos leitores apenas ouvintes.

Conforme afirmam Temer e Nery (2009), a linguagem oral tem seu registro datado de mais de 55 mil anos, a linguagem escrita tem cerca de cinco mil anos. As primeiras formas de registro da linguagem escrita foram feitas em hieróglifos, que são caracteres simbólicos e representavam um ideal ou sentido.

Essa nova forma de comunicação, porém, trazia um diferencial: nem todos tinham acesso a ela. Somente os escribas (aqueles que exerciam a profissão de copiar manuscritos) e os homens muito cultos sabiam grafar e interpretar esses símbolos (TEMER; NERY, 2009, p. 19).

No final da Idade Média, a importância do papel cresceu com a expansão do comércio europeu e tornou-se produto essencial para a administração pública e para a divulgação literária. Burke (2003) afirma que após Johann Gutenberg inventar o processo de impressão com caracteres móveis (a tipografia), o papel passou por um processo de adaptação. Diversas fábricas foram criadas, a partir daí o papel deixa de ser artigo de luxo e torna-se mais barato. A invenção da prensa proporcionou ao livro sua popularização na sociedade.

Burke (2003) afirma que, durante o Renascimento, as bibliotecas públicas ganharam destaque por armazenar o conhecimento e disponibilizar acesso livre aos variados leitores. Mesmo assim, ainda não era uma leitura democrática, pois ainda uma grande parcela da população não sabia ler, travando grande empecilho na democratização do conhecimento, sendo estes reféns a leituras e interpretações de terceiros. Briggs e Burke (2006, p.71-72) afirmam que a leitura durante a história, até o século XIX, era feita em voz alta e em público.

Assim, devido ao processo de industrialização, ocorrida com maior intensidade no século XIX, as pessoas foram morar em grandes centros urbanos, o que reforçou o contato com outras pessoas, desconhecidos até então. Esse movimento forçou a uma mudança radical na forma de transmitir a informação. Até então, o livro era o grande meio de difusão de informação e conhecimento. O desenvolvimento da imprensa proporcionou o surgimento de jornais e semanários. Temer e Nery (2009, p.21) afirmam que “com o aumento da circulação de livros e jornais, iniciam-se vários estudos para entender a realidade influenciada pelos meios de comunicação”.

Foi aí que surgiram os primeiros estudos em comunicação. Partia-se do ato de comunicar para explicar alguns fenômenos, mas tal prática se mostrou ineficiente, pois:

a ideia de comunicação constituía-se em um problema, mas o surgimento de tecnologias desenvolvidas em função da comunicação e o consequente

desenvolvimento de técnicas para o uso destes meios, acrescentaram novos aspectos a esse estudo (TEMER; NERY, 2009, p. 22).

Durante o século XX, com o advento das tecnologias da comunicação, os meios de comunicação foram aprimorados e outros surgiram, possibilitando aos indivíduos novas formas de ler o mundo. Vieram as fotografias, o cinema, o rádio, a televisão, e por último a Internet que revolucionou a forma de comunicação e leitura, dinamizando e redefinindo o papel do leitor na sociedade. Para Castells (2010, p.40), “as mudanças sociais são tão drásticas quanto o processo de transformação tecnológica e econômica”.

3. O Ciberespaço e a Rede

O atual período que vivemos caracteriza-se especialmente pelo acesso ilimitado à informação. A sociedade deste período, como afirma Castells (2010), recebe vários tipos de informações, culturas, modos de vida graças às novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) que estão interagindo com o mundo interligado em redes globais e instrumentalidade.

Corroborando com o pensamento de Castells, podemos falar em ciberespaço como sendo um lugar em que há interação humana nos diversos níveis de conhecimento. Para Pereira (2013, p. 36):
o ciberespaço dessa forma, é algo imaterial, não configurado em termos geográficos e composto por inúmeras redes tecnológicas e sociais conectadas entre si, em que ocorrem fenômenos de socialização e de produção de cultura e onde se criam novas formas de relações e de práticas sociais, com códigos e linguagens próprios (PEREIRA, 2013, p. 36).

A consequência do surgimento de uma sociedade em rede originou um termo criado por McLuhan e descrito por Castells (2010) denominado de “aldeia global”. Como o próprio nome já diz se trata de um lugar onde a sociedade capta as informações do mundo e as envia para outras sociedades, criando redes de relacionamentos e difundidos culturas e costumes antes restritos àquela região. As pessoas dessa aldeia global podem estabelecer contatos no mundo inteiro com a mesma facilidade dos contatos com os vizinhos de sua mesma localidade. As relações comunicativas entre as pessoas de diferentes etnias, crenças, costumes se tornou um ponto estratégico para a globalização.

As redes são estruturas abertas capazes de expandir de forma ilimitada integrando novos “nós”, desde que consigam se comunicar dentro da rede, ou seja, compartilhem os mesmos códigos de comunicação. Castells (2010) afirma que:

Redes são instrumentos apropriados para a economia capitalista, baseada na inovação, globalização e concentração descentralizada; para o trabalho e trabalhadores e empresas voltadas para a flexibilidade e adaptabilidade para uma cultura de desconstrução e reconstrução continuas (CASTELLS, 2010, p. 566).

O princípio da Rede é englobar todos os indivíduos e sociedades para que estas interajam uma com as outras, obtendo informações e consequentemente, produzindo conhecimento. A sociedade

em rede representa uma transformação qualitativa da experiência humana, pois o conhecimento hoje é sinônimo de poder. Uma nação se desenvolve pelo fato de ter capacidade de coletar, distribuir, processar informações e também agir com base nelas.

4. Mídias sociais: foco no Facebook

Evidencia-se o real objetivo das TIC que é gerenciar o uso do “objeto transformador”: a informação. A informação e o conhecimento são elementos essenciais em um mundo cada vez mais conectado, pois permitem novos padrões e possibilidades de comunicação. Levy (2010, p. 103) reitera que a digitalização “atinge todas as técnicas de comunicação e de processamento de informações”. Entre elas, destacam-se as mídias sociais, agregando ainda mais valor ao conteúdo informacional desejado, devido às possibilidades de suporte e de transmissão desta informação.

Estudiosos referem-se ao termo mídia remetendo aos meios e aos veículos de comunicação, porém com o advento das interações propagadas pela internet, o termo mídia foi ampliado. Com a integração entre as pessoas na Rede, a palavra social foi associada ao termo mídia, enfocando aos meios e às mensagens (o conteúdo). Ramalho (2010, p.11) afirma que “as mídias sociais são parte integrante da sociedade moderna”, pois uma das maiores necessidades do ser humano é socializar e formar grupos de interesse comum.

A complexidade da Rede permite que tenhamos amigos em comum e que nossos amigos tenham relacionamentos com outros amigos de gostos diferentes, formando uma teia de relacionamentos de forma rápida e em escala global. Castells (2010, p. 419) afirma que “vivemos com a mídia e pela mídia”. O autor ainda explica a expressão “mídia tecnológica” utilizada por McLuhan, pois elas estão cada vez mais evidentes nos cotidianos das pessoas e com a qual interagimos automaticamente.

Telles (2010) afirma que mídias sociais são “Ferramentas *online* que são usadas para divulgar conteúdo ao mesmo tempo em que permitem alguma relação com outras pessoas”. Nesta perspectiva, é possível afirmar que as mídias sociais têm um sentido mais amplo, sendo ferramentas de interação social, e que tem como base pessoas que se juntam e interagem por alguma razão onde é possível a produção de conteúdo descentralizado.

Aranalde (2005) destaca uma nova realidade cultural, onde a cultura escrita cede lugar à cultura digital.

A cultura digital cria imperativos de adaptabilidade e de capacidade de transformação e enfatiza um começar de novo a cada instante. Tal cultura tem como consequência a característica mais marcante da sociedade de informação, a saber, a ausência de comprometimento a longo prazo. Assim, temos que a rapidez e a flexibilidade acabam ultrapassando os limites de sua aplicação ao campo da tecnologia, sendo inseridas como imperativos de ação. Desse modo, mesmo no âmbito das relações humanas, a flexibilidade é a nova ordem frente a rapidez com que as mudanças se processam. Entretanto, isso é um caminho de duas vias, pois a exigência por flexibilidade acaba acelerando os processos de mudança (ARANALDE, 2005, p. 342).

Dentre as mídias sociais mais utilizadas na Rede está o *Facebook*. O *Facebook* foi criado em

2004 por Mark Zuckerberg nos Estados Unidos. Segundo Recuero (2014, p. 184), “o foco inicial do Facebook era criar uma rede de contatos em um momento crucial da vida de um jovem universitário: o momento em que este sai da escola e vai para universidade”. O início desta mídia consistia em ser membro de alguma instituição reconhecida pelo desenvolvedor da plataforma. Com o sucesso ele foi ampliado e dinamizado tornando a maior mídia social do mundo. No Brasil, o Facebook ganhou força a partir de 2010, após o declínio da rede social Orkut, concorrente direta do Facebook.

O Facebook oferece recursos de interação entre os usuários, por meio da opção “curtir” (tradução de *like*, na versão original). Os conteúdos compartilhados nessa mídia passaram a ser medidos pela quantidade de curtidas e comentários que são recebidos. Recentemente, o Facebook adicionou novas formas de expressão, possibilitando uma interação maior entre os usuários da rede.

A estrutura do Facebook vem de encontro ao pensamento de McLuhan (1969, p. 23) que afirma “de que o meio é a mensagem, porque é o meio que configura e controla a proporção e a forma das ações e associações humanas”. A mídia social em si carrega toda a simbologia e possui grande poder, sendo o efeito de um meio mais intenso justamente porque seu conteúdo é outro meio.

Sendo assim o leitor assume novo papel nas mídias sociais. Ele não é mais apenas um mero receptor de informações, é também produtor de conteúdo. Os jovens dessa década são chamados de nativos digitais, nasceram já com a popularidade da Internet e convivem com a mesma desde os primeiros anos de vida.

5. Práticas de Leitura nas mídias sociais

Quando falamos em leitura, parece que estamos nos referindo a algo subjetivo; no entanto, uma das características da leitura é que ela permite ao indivíduo ter acesso a informações e ao conhecimento produzido no mundo. O indivíduo, antes de adquirir a leitura da palavra, já tem a leitura do mundo, mas esta só se completa e se descortina ao sujeito se este tem o domínio da palavra.

Santaella (2013, p. 29-32) classifica os leitores em três tipos: o contemplativo (que possui o hábito de leitura individual e silenciosa, mantendo relação íntima com o livro e contemplando a obra e o espaço destinado a leitura); o movente (tipo de leitor que lê em movimento. Está nas ruas, nas praças, no ritmo frenético da cidade) e; o leitor imersivo (aquele que inaugura uma nova forma de ler. É um leitor conectado no mundo digital e interage com textos, imagens e sons. É livre para estabelecer sozinho a ordem informacional)

Com o grande avanço da tecnologia dos últimos anos, Santaella (2013, p. 35) denomina outro tipo de leitor: o ubíquo, sendo que:

Ao mesmo tempo em que está corporalmente presente, perambulando e circulando pelos ambientes físicos – casa, trabalho, ruas, parques, avenidas, estradas – lendo os sinais e signos que esses ambientes emitem sem interrupção, esse leitor movente, sem necessidade de mudar de marcha ou de lugar, é também um leitor imersivo. Ao leve toque do seu dedo no celular, em quaisquer circunstâncias, ele pode penetrar no ciberespaço informacional, assim como pode conversar silenciosamente com alguém ou com um grupo de pessoas a vinte centímetros ou há continentes de distância

(SANTAELLA, 2013, p. 35).

Assim agem os leitores nas mídias sociais. Graças às novas formas de comunicação, armazenamento e de transformação da informação, possibilitou acesso a um número cada vez maior de indivíduos. As práticas de leitura mudaram, o leitor mudou. O leitor do século XXI está sagaz por velocidade de leitura e as mídias sociais fornecem toda essa demanda de informação a esse público.

Debruçar sobre o universo do digital nos conduz a atentarmos-nos mais a atuação do corpo nessas formas de leitura. Chartier (1998) nos elucida:

A leitura é sempre apropriação, invenção produção de significados. Segundo a bela imagem de Michel de Certeau, o leitor é um caçador que percorre terras alheias. 5 Apreendido pela leitura, o texto não tem de modo algum – ou ao menos totalmente – o sentido que lhe atribui seu autor, seu editor ou seus comentadores. Toda a história da leitura supõe, em seu princípio, esta liberdade do leitor que desloca e subverte aquilo que o livro lhe pretende impor. Mas esta liberdade leitora não é jamais absoluta. Ela é cercada por limitações derivadas das capacidades, convenções e hábitos que caracterizam, em suas diferenças, as práticas de leitura. Os gestos mudam segundo tempos e lugares, os objetos lidos e as razões de ler. Novas atitudes são inventadas, outras se extinguem. Do rolo antigo ao códex medieval, do livro impresso ao texto eletrônico, várias rupturas maiores dividem a longa história das maneiras de ler. Elas colocam em jogo a relação entre o corpo e o livro, os possíveis usos da escrita e as categorias intelectuais que asseguram sua compreensão. (CHARTIER, 1998, p. 7)

A busca crescente de respostas aos processos de interação e adaptação às novas TIC, tem despertado a preocupação de organizações de ensino, no que se refere à conectividade das instituições com o seu público, utilizando as mídias sociais. Tais mídias são um excelente espaço para compartilhar diversos tipos de materiais multimídias como revistas, reportagens, vídeos, músicas, textos e atividades extras – enfim, materiais que de alguma forma relacionem os assuntos abordados em sala de aula. São infinitas as possibilidades que a inserção das redes sociais na educação pode trazer; aproveitando a aceitação de grande parte dos estudantes.

As mídias sociais fornecem grau de sociabilidade e trouxeram consequências culturais para sociedade. A forma de ler mudou, está mais interativa e a comunicação é o elemento que conecta as leituras com seus leitores, proporcionando novas práticas e hábitos de leitura.

6. Práticas de leitura na mídia social Facebook nos alunos concluintes dos cursos de graduação do Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí

A forma de ler também mudou. O hábito de leitura que antes se restringia a livros e jornais impressos ganhou nova amplitude com a popularização da Internet, a dita Rede das redes. A forma de interação que antes era face a face (contato pessoal) foi redefinida para uma interação mediada, na qual os indivíduos “podem estar em contextos espaciais ou temporais distintos” (THOMPSON, 2014, p.121).

As informações são compartilhadas quase que simultaneamente, o que permite uma interação

entre leitores. Não é necessário mais realizar um encontro presencial para discutir ou abordar um assunto. As relações sociais passaram a serem feitas pela Rede, sendo cada indivíduo em sua localidade, recebendo e produzindo informação e conhecimento. O leitor não é mais aquele ser passivo receptor de informações, ele também é produtor de conteúdo e está em contato por meio da Internet com outros leitores e produtores de conteúdo.

Com o avanço da tecnologia, as redes sociais ganharam novas formas de interação e foram redefinidas como mídias sociais, pois são lugar de produção de conteúdo, entretenimento e leitura.

Diante desse cenário de globalidade e uso de tecnologias da informação e comunicação cada vez mais frequentes, teve-se o anseio de investigar quais seriam as práticas de leitura dos estudantes dos cursos de graduação do Instituto Federal Goiano (IF Goiano) – Campus Urutaí, na mídia social Facebook. O Facebook é umas das principais mídias sociais utilizadas em todo o mundo, especialmente no Brasil. Na presente mídia se encontra uma variedade de conteúdos que vão desde as postagens de amigos, a notícias e grupos de discussão.

O IF Goiano é uma instituição federal de ensino, ligada ao Ministério da Educação (MEC), e oferece cursos técnicos, de nível médio até a pós-graduação (mestrados e doutorados). A instituição possui campus no interior do Estado de Goiás, tendo somente a Reitoria (órgão administrativo) na capital. A escolha do Campus Urutaí se deu por ser um *campi* agrícola, situado na região sudeste do estado de Goiás e também ser uma das maiores unidades de ensino do IF Goiano.

É um universo com aproximadamente mil estudantes, distribuídos em dez (10) cursos de graduação (Bacharelado em Sistemas de Informação, Tecnologia de Alimentos, Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Licenciatura em Química, Licenciatura em Matemática, Medicina Veterinária, Tecnólogo em Gestão da Tecnologia da Informação, Bacharelado em Engenharia Agrícola, Licenciatura em Ciências Biológicas e Bacharelado em Agronomia).

O intuito é verificar essas práticas de leitura e como elas influenciam na vida acadêmica desses estudantes. Como se trata de uma pesquisa de mestrado a ser aplicado a campo na tentativa de identificar tais práticas de leitura na comunidade acadêmica do IF Goiano – Campus Urutaí, será adotado métodos de pesquisa, baseado na abordagem qualitativa, que delimitem a abrangência do estudo. Será realizado um questionário a ser distribuído via *e-mail* entre os estudantes de graduação na primeira fase do estudo. Na segunda fase, os discentes selecionados participarão de uma entrevista com o pesquisador que verificará o uso da mídia social Facebook e a influência dessa mídia social nas suas práticas de leitura. Nessa fase, poderão ser adotados instrumentos que auxiliem na percepção do estudo.

7. Conclusão

O que não se pode negar é que a Internet revolucionou a forma de interação do ‘eu’ com o mundo. As relações sociais ganharam novas amplitudes com essa nova forma de comunicação. Foram criadas novas formas de relacionar com as pessoas, surgiram as mídias sociais, sendo um misto de

interação e integração entre, texto, imagem e som.

Cabe ao leitor no século XXI estar preparado para dicotomia entre o impresso e o digital, uma vez que a leitura feita na Rede, às vezes, se torna descontínua e fragmentada, porém tem enorme potencial de expansão entre os leitores. Uma prova disso são os variados dispositivos criados para permitir ao leitor comodidade e facilidade em levar suas leituras.

O leitor, que antes era passivo fixado em um lugar, se transformou em leitor ubíquo, como afirma Santaella (2013, p. 35), um leitor que “herdou a capacidade de ler e transitar entre formas, volumes, massas, interações de forças, movimentos, direções, traços, cores”, etc.

Com o advento da Sociedade da Informação, baseada na constituição de Redes com o suporte da microeletrônica, conforme afirma Castells (2010), adquiriu importância em escala mundial, fundamentado na crença de que sua consolidação favorece a integração global.

Numa era em que se pesa a rápida comunicação, retomamos o pensamento de McLuhan: “o meio é a mensagem”. As mídias sociais transformaram a forma de se comunicar, os hábitos e as práticas dos jovens, em especial. Segundo Cohn (1977, p. 364), “os meios de comunicação são, para McLuhan, ‘extensões do homem’: formam o meio ambiente no qual ele se move, se projeta e se forma”.

A presença das mídias sociais na atualidade torna-se um dos componentes das transformações ocorridas, tudo isso em função da velocidade com que as informações circulam, em grande parte pela instauração de redes e aprimoramento dos meios de comunicação. O espaço virtual, ou ciberespaço tornou-se algo possível de se pensar. Lévy (2000), afirma que o local de encontro é outro. Estamos mais integrados, porém, cada um em sua localidade foi criado uma nova cultura, a cibercultura. É um grupo universalizado, porém, não é representativo de um povo.

As modificações causadas pela inclusão das novas tecnologias da informação e da comunicação a partir das três últimas décadas do século XX trouxeram alterações em todas as esferas da sociedade contemporânea. O leitor não é mais aquele ser passivo receptor de informações, ele também é produtor de conteúdo e está em contato por meio da Internet com outros leitores e produtores de conteúdos. O ato de comunicar hoje está pautado na interação e o meio hoje proporciona velocidade e novas formas de ação. O que virá nos próximos anos? Não podemos prever, mas o que podemos afirmar é que as mídias sociais são as nossas extensões, com elas ultrapassamos barreiras antes inimagináveis.

Quais correlações e aspectos gerais dos hábitos de leitura, evidenciadas pelos estudantes de graduação do IF Goiano – Campus Urutaí ao usar a mídia social Facebook? Para a pesquisa de mestrado, será proposto construir uma cartografia do leitor a partir da sua rede social. É um tanto desafiador. O uso das mídias sociais tem se tornado extremamente relevante para a comunicação na atualidade, principalmente, se considerarmos tendências que têm sido mais regularmente destacadas na medida em que esta se difunde e se populariza paralelamente a diversas mudanças de estilo de vida na sociedade contemporânea. É isso que a futura pesquisa pretende encontrar.

REFERÊNCIAS

- ARANALDE, Michel Maya. A questão ética na atuação do profissional bibliotecário. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 11, n. 2, p. 337-368, jul./dez. 2005.
- BRIGGS, Asa; BURKE, Peter. A revolução da prensa gráfica em seu contexto. In: _____. **Uma história social da mídia**: de Gutemberg à Internet. 2.ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006. p. 24-80.
- BURKE, Peter. **História Social do Conhecimento**: de Gutemberg a Diderot. Tradução [de] Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. 241 p.
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. Tradução [de] Roneide Venâncio Majer. 7. ed. rev. e ampl. v. 1. São Paulo: Paz e Terra, 2010. 698 p.
- CHARTIER, Roger. **A aventura do livro**: do leitor ao navegador. Trad. Reginaldo de Moraes. São Paulo: Editora UNESP/Imprensa Oficial do Estado, 1998.
- COHN, Gabriel. O meio é a mensagem: análise de McLuhan. In: **Comunicação e indústria cultural**: leituras de análise dos meios de comunicação na sociedade contemporânea e das manifestações da opinião pública, propaganda e “cultura de massa” nesta sociedade. [Organização de] Gabriel Cohn. 3. ed. São Paulo: Cia Editora Nacional, 1977. p. 363-371.
- ECO, Umberto; CARRIÈRE, Jean-Claude. O livro não morrerá. In: _____. **Não contém com o fim do livro**. Rio de Janeiro, Record, 2010. p. 15-20.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. 2. Ed. São Paulo: Editora 34, 2000. 260 p.
- _____. A Rede digital. In: _____. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. Tradução [de] Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro, Editora 34, 2010. p. 103-114.
- MCLUHAN, Herbert Marshall. O meio é a mensagem. In: _____. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo, Cultrix, 1969. p. 9-37.
- PEREIRA, Daniel Augustin. “O mundo está em dicotomia convergente, mas vai mudar”. In: _____. **Mídias sociais como estratégia de comunicação em instituições de ensino**: o caso do Instituto Federal de Santa Catarina. Florianópolis, SC: IFSC, 2013. p. 13-26.
- RAMALHO, José Antônio. As mídias sociais. In: _____. **Mídias sociais na prática**. São Paulo: Elsevier, 2010. p. 11-30.
- RECUERO, Raquel. Sobre sites de redes sociais. In: _____. **Redes sociais na internet**. 2.ed. rev. ampl. Porto Alegre: Sulina, 2014. p. 178-187.
- SANTAELLA, Lúcia. O leitor ubíquo. In: _____. **Comunicação ubíqua**: repercussões na cultura e na educação. São Paulo: Paulus, 2013. p. 265-284.
- SOUSA, Jorge Pedro. **Elementos de teoria e pesquisa da comunicação e da mídia**. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2004. 456 p.
- TEMER, Ana Carolina Rocha Pessoa; NERY, Vanda Cunha Albieri. **Para entender as teorias da comunicação**. 2. ed. rev. atual. Uberlândia, MG: EDUFU, 2009. 205 p.
- TELLES, André. **Definição de rede social e mídia social**. 2010. Disponível em: <<http://www.midiatismo.com.br/comunicacao-digital/qual-a-diferenca-entre-redes-sociais-e-midias-sociais>>. Acesso em: 22 dez. 2015.

THOMPSON, John B. O advento da interação mediada. In: _____. **A mídia e a modernidade**: uma teoria social da mídia. Tradução de Wagner de Oliveira Brandão. 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. p. 117-158.